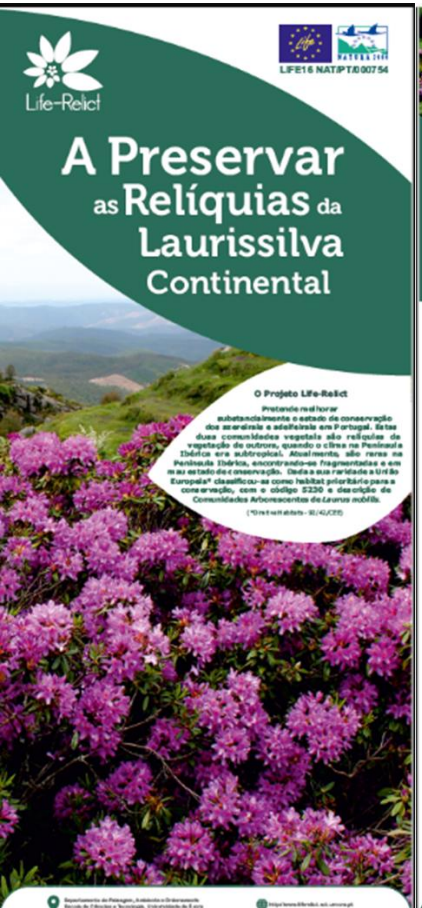
LIFE16 NAT/PT/000754

Life-Relict

A Preservar as Relíquias da Laurissilva Continental



O Projeto Life-Relict

Pretende melhorar substancialmente o estado de conservação dos azereiais e adelfeirais em Portugal. Estas duas comunidades vegetais são relíquias de vegetação de outrora, quando o clima na Península Ibérica era subtropical. Atualmente, são raras na Península Ibérica, encontrando-se fragmentadas e em mau estado de conservação. Deste a sua variedade a União Europeia* classificou-as como habitat prioritário para a conservação, com o código 5230 e descrição de Comunidades Arborescentes de Laurus nobilis.

(*Diretiva Habitats - 92/43/CEE)

Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento
Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora
Colégio Luís António Verney
Rua Romão Ramalho, 59 - 7000-671 Évora

http://www.life-relict.uc3.uevora.pt

Beneficiário Coordenador: UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Beneficiários Associados: ADIBELE, SESA, MONCHIQUE, SPAROLIVE, ICNF

Co-co-financiado pelo Instrumento financeiro do programa LIFE da União Europeia

LIFE16 NAT/PT/000754

A Preservar as Relíquias da Laurissilva Continental

Life-Relict

Áreas de Intervenção

Localizam-se nas Zonas Especiais de Conservação (ZEC) de Monchique, Serra da Estrela e Complexo do Açor. Estas são as áreas mais importantes de azereiro e adelfeira da Rede Natura 2000 portuguesa, últimos refúgios das relíquias da Laurissilva Continental.

ZEC de Monchique

É um local muito especial do ponto de vista bioclimático, pois apresenta um clima de matiz temperada (mais fresco durante o verão), no seio de um território com marcada influência mediterrânica.

Esta circunstância permite a existência de um grande número de habitats de importância comunitária, como é o caso do adelfeiral, alvo do Life-Relict, e de várias espécies endémicas e protegidas.

Outras Áreas de Intervenção

ZEC da Serra da Estrela

Alberga um grande número de habitats naturais e semi-naturais, alguns prioritários para a conservação a nível europeu, como é o caso do azereiral, habitat-alvo do Life-Relict.

ZEC do Complexo do Açor

Situa-se a sudoeste da Serra da Estrela e inclui a Mata da Margaraça, onde se encontra um dos melhores azereiais nacionais.

Campanula primulifolia — *Dente-de-leão-de-monchique (Taraxacum inflorum)* — *Armeria monchiquensis* — *Azevinho (Ilex aquifolium)*

Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento
Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora
Colégio Luís António Verney
Rua Romão Ramalho, 59 - 7000-671 Évora

http://www.life-relict.uc3.uevora.pt

Beneficiário Coordenador: UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Beneficiários Associados: ADIBELE, SESA, MONCHIQUE, SPAROLIVE, ICNF

Co-co-financiado pelo Instrumento financeiro do programa LIFE da União Europeia

LIFE16 NAT/PT/000754

A Preservar as Relíquias da Laurissilva Continental

Life-Relict

O Habitat-alvo do projeto

Há cerca de 66 milhões de anos, logo após a grande extinção dos dinossauros, o clima dominante na Península Ibérica era do tipo subtropical. Nesse tempo, comummente denominado de Terciário, a vegetação era muito diferente da atual. Aqui dominavam plantas de folhas sempre-verdes, largas e lustrosas (do tipo Laurissilva), adaptadas a um clima sempre quente e húmido.

Entretanto, há alguns milhões de anos, o clima da Península Ibérica começou progressivamente a arrefecer e a ter uma estação mais seca – o verão (características do clima Mediterrânico). Sem adaptações que lhes permitissem sobreviver a este novo clima, as plantas subtropiais foram desaparecendo e progressivamente substituídas por outras do tipo mediterrânico, semelhantes às que todos conhecem atualmente.

Contudo, refugiadas em locais muito especiais do Sudoeste Ibérico, permanecem ainda algumas daquelas plantas antigas, testemunhas do clima de outrora (as chamadas relíquias do Terciário), como é o caso da **adelfeira** e do **azereiro**, espécies cujo habitat é o alvo do Projeto do Life-relict.

A Adelfeira de Monchique

História

Rhododendron ponticum é uma planta que evoluiu durante o Terciário e que teve, outrora, uma distribuição alargada e contínua no sul europeu. Atualmente, permanece apenas em alguns refúgios da Península Ibérica, Costa do Mar Negro e Líbano. Isolados dos outros refúgios, as plantas Ibéricas foram evoluindo e diferenciando-se das plantas do Leste europeu. Este isolamento deu origem à subespécie *baetica*, planta rara e endémica do sudoeste Ibérico que hoje conhecemos como **adelfeira**.

Ecologia

Os adelfeirais encontram-se em áreas montanhosas, ocorrendo de forma espontânea em duas posições ecológicas distintas: nas margens de cursos de água (posição ripícola) e em orlas, ou no subcoberto, de bosques de carvalho-de-monchique (*Quercus canariensis*). Estão sempre em solos ácidos e húmidos.*

Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento
Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora
Colégio Luís António Verney
Rua Romão Ramalho, 59 - 7000-671 Évora

http://www.life-relict.uc3.uevora.pt

Beneficiário Coordenador: UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Beneficiários Associados: ADIBELE, SESA, MONCHIQUE, SPAROLIVE, ICNF

Co-co-financiado pelo Instrumento financeiro do programa LIFE da União Europeia

LIFE16 NAT/PT/000754

A Preservar as Relíquias da Laurissilva Continental

Life-Relict

Principais ameaças aos adelfeirais de Monchique

Os adelfeirais são hoje formações raras que sobrevivem apenas em alguns enclaves do ocidente Ibérico. O isolamento e a pequena dimensão das suas populações representam, por si só, uma ameaça à sua preservação, tornando-as especialmente vulneráveis a outras ameaças comuns que afetam a biodiversidade europeia.

1. Limitada Capacidade de Instalação de Novas Plantas

Atualmente, as sementes de adelfeira só conseguem germinar em locais muito especiais (solos húmidos durante todo o ano) e a maioria das plantas germinadas não sobrevive. Por isso, os adelfeirais são muito vulneráveis a eventos destrutivos, uma vez que o banco de sementes no solo não conseguirá assegurar a sua reinstalação.

2. Fogo

Ainda que a adelfeira tenha a capacidade de regenerar vegetativamente após o fogo, a composição florística e a estrutura do seu habitat são severamente afetadas.

3. Alterações no uso do Solo

Nos últimos séculos, os adelfeirais têm sofrido enormes pressões impostas pelo Homem (ex. uso agroflorestal). Estas, foram responsáveis pela redução drástica das populações de adelfeira existentes em Monchique.

4. Alterações Climáticas

Os adelfeirais são muito vulneráveis às alterações climáticas projetadas para o futuro (clima mais quente e seco), uma vez que já se encontram no limite do seu óptimo ecológico.

Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento
Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora
Colégio Luís António Verney
Rua Romão Ramalho, 59 - 7000-671 Évora

http://www.life-relict.uc3.uevora.pt

Beneficiário Coordenador: UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Beneficiários Associados: ADIBELE, SESA, MONCHIQUE, SPAROLIVE, ICNF

Co-co-financiado pelo Instrumento financeiro do programa LIFE da União Europeia

LIFE16 NAT/PT/000754

A Preservar as Relíquias da Laurissilva Continental

Life-Relict

Medidas de Gestão

Com o objetivo de melhorar o estado de conservação dos adelfeirais, incrementar a sua área de ocorrência e diminuir o impacte das suas principais ameaças, o Life-Relict desenvolveu um conjunto de medidas de gestão, nomeadamente:

Recolha e propagação de material vegetativo:

No local, recolheram-se sementes e estacas para a produção de novas plantas, posteriormente utilizadas nas plantações dirigidas.

Multiplicação da adelfeira por estaca — *Propagação de carvalho-de-monchique por via seminal*

Melhoria da estrutura do habitat:

Controlaram-se plantas não características do habitat e plantaram-se outras espécies que fazem parte da sua estrutura. Foi ainda utilizada a técnica da mergulha, que consiste em mergulhar um ramo no solo, sem o separar da planta-mãe, estimulando o enraizamento da parte coberta.

Controlo de plantas não características do habitat — *Técnica da mergulha num ramo de adelfeira*

Incremento da área de habitat

Selecionaram-se as áreas potenciais de adelfeiral e plantaram-se adelfeiras e outras espécies características do habitat.

Plantação de adelfeira — *adelfeira produzida pelo CICTEX*

Diminuição do risco de incêndio

Geriram-se as espécies heliófilas (que incrementam o risco de incêndio) e criaram-se áreas tampão com bosques de quercíneas (carvalhos e sobreiras) nas áreas envolventes ao adelfeiral.

Gestão de espécies heliófilas — *Plantação de carvalhos e sobreiros*

Ações de sensibilização:

Deu-se a conhecer este habitat, de forma a sensibilizar toda a população para a necessidade da sua preservação, nomeadamente, através de uma página Web, vários materiais de divulgação e atividades dirigidas aos alunos do município de Monchique.

Visita de estudo ao adelfeiral — *Emissão de fichas de sensibilização*

Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento
Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora
Colégio Luís António Verney
Rua Romão Ramalho, 59 - 7000-671 Évora

http://www.life-relict.uc3.uevora.pt

Beneficiário Coordenador: UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Beneficiários Associados: ADIBELE, SESA, MONCHIQUE, SPAROLIVE, ICNF

Co-co-financiado pelo Instrumento financeiro do programa LIFE da União Europeia